

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

HENRIQUE BAGIO TINELLI

**GESTÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO DOS 5 MAIORES BANCOS
BRASILEIROS**

CRICIUMA/SC

2014

HENRIQUE BAGIO TINELLI

**GESTÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO DOS 5 MAIORES BANCOS
BRASILEIROS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador (a): Prof. (a) DOURIVAL GIASSI

CRICIUMA/SC

2014

HENRIQUE BAGIO TINELLI

**GESTÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO DOS 5 MAIORES BANCOS
BRASILEIROS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Ambiental, Meio Ambiente, Responsabilidade Social.

CRICIÚMA, 08 DE DEZEMBRO DE 2010

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Dourival Giassi, Orientador

Prof. Me. Sérgio Bruchchen, Examinador

Dedico este trabalho a minha família que sempre esteve ao meu lado, me apoiando no dia-a-dia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, por ser minha luz em todos os momentos, por me dar força, coragem e sabedoria para conseguir realizar os meus sonhos e objetivos.

À minha mãe Natalia, mulher guerreira e mãe dedicada que sempre esteve ao meu lado, apoiando e me dando forças durante essa etapa e em toda minha vida, pois sempre acreditou no meu potencial.

Ao meu pai Nereu, do qual tenho grande orgulho de ser seu filho, aonde eu tiro toda a força para o dia a dia, pois é um espelho para a minha vida, um grande guerreiro, do qual tento seguir seus ensinamentos.

Vocês são meus exemplos de vida, dos quais tenho imenso orgulho, e infinita gratidão, pela educação e amor a mim dedicados.

À minha irmã, que sempre me transmite confiança e generosidade para minha vida a qual tenho um grande amor.

Por último, mas não menos importante, minha avó Catarina que também esteve ao meu lado me dando força e conhecimentos adquiridos nos anos de vida.

À UNESC e aos professores do Curso de graduação em Ciências Contábeis, pelos ensinamentos adquiridos ao longo do Curso, em especial o professor Dourival Giassi pelo acompanhamento, compreensão, disponibilidade, contribuição e orientação neste trabalho.

Por fim, agradeço a todos, quando de uma maneira ou outra dedicaram atenção, apoio e colaboraram para a realização deste trabalho.

“Nunca te orgulhes de haver vencido a um adversário, ao que venceste hoje poderá derrotar-te amanhã. A única vitória que perdura é a que se conquista sobre a própria ignorância.”

Jigoro Kano

RESUMO

TINELLI, Henrique Bagio. **Gestão ambiental: um estudo de caso dos 5 maiores bancos Brasileiros. 2014.** 57 p. Orientador: Dourival Giassi. Trabalho de conclusão do curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma - SC

A questão ambiental vem ganhando espaço na gestão das empresas, onde os gestores precisam ter consciência das interferências que as atividades desenvolvidas pelas organizações onde atuam, pode causar ao meio ambiente e da necessidade de ações que visem à preservação do meio ambiente. Diante disso, este estudo mostra os modelos de gestão ambiental de cinco instituições financeiras, demonstrando a preocupação das mesmas com o meio ambiente onde estão inseridas. Traz sucinta comparação dos modelos de gestão ambiental das instituições analisadas, onde se percebe que os pontos principais são tratados quase que por todas as instituições, demonstrando que as mesmas se preocupam com o meio ambiente.

Palavras-chave: Contabilidade Ambiental, Gestão Ambiental, Bancos.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Consumo de papeis em toneladas.....	33
Figura 2 – Mapa de sustentabilidade ITAU UNIBANCO.....	35

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 – Principais ações ambientais Banco do Brasil.....	30
Quadro 2 – Consumo de energia kWh.....	33
Quadro 3 – Consumo de energia Mwh.....	41
Quadro 4 – Principais ações ambientais no período de 2012 a 2013.....	47
Quadro 5 – Metas e objetivos das ações ambientais 2012 a 2013.....	48
Quadro 6 – Destinação de materiais e resíduos.....	51
Quadro 7 – Consumo de energia elétrica.....	52
Quadro 8 – Consumo de água.....	52
Quadro 9 – Emissão de gases causadores do efeito estufa.....	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

EIA - Estudo do Impacto Ambiental

GRI – Global Reporting Initiative

ISO – International Organization for Standardization (Organização Internacional de Uniformização)

NBR – Normas Brasileiras

ONG – Organizações Não Governamentais

SGA – Sistema de Gestão Ambiental

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 TEMA E PROBLEMA	15
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA.....	15
1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 CONTABILIDADE	16
2.1.1 Controladoria e gestão ambiental	17
2.2 CONTABILIDADE AMBIENTAL	18
2.2.1 Meio Ambiente e as organizações	18
2.2.2 Conceito, origem e evolução.....	19
2.2.3 Responsabilidade ambiental	20
2.2.4 Indicadores Ambientais	21
2.2.5 ISO 14.000.....	21
2.2.6 Global Reporting Initiative(GRI)	22
2.2.6.1 Indicadores de desempenho ambiental segundo o GRI	23
2.2.7 Gestão e controle ambiental da instituição financeira.....	24
3 METODOLOGIA	25
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	25
3.1.1 Classificação da pesquisa quanto à natureza.....	25
3.1.2 Classificação da pesquisa quanto aos objetivos	25
3.1.3 Classificação da pesquisa segundo os procedimentos técnicos utilizados	26
3.2 COLETA DE DADOS.....	28
3.2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....	29
4 DESCRIÇÃO DOS MODELOS DE GESTÃO AMBIENTAL.....	29
4.1 BANCO DO BRASIL.....	30
4.1.1 Gestão Ambiental do Banco do Brasil.....	30
4.2 ITAU UNIBANCO	34
4.2.1 Gestão Ambiental do Itaú Unibanco	34

4.2.1.1 Mapa de Sustentabilidade do ITAU UNIBANCO.....	35
4.2.1.2 Água	37
4.2.1.3 TI Verde	38
4.2.1.4 Programas Ambientais Realizados	38
4.2.1.5 Criação do Programa Carona do Itaú Unibanco	39
4.3 SANTANDER	40
4.3.1 Gestão Ambiental do Santander	40
4.3.1.1 Gestão de recursos naturais e resíduos	40
4.3.1.2 Financiamentos Socioambientais	42
4.3.1.3 Mobilidade Urbana.....	43
4.4 CAIXA ECONOMICA FEDERAL.....	44
4.4.1 Gestão Ambiental da Caixa Econômica Federal	44
4.5 BRADESCO	46
4.5.1 Gestão Ambiental do Bradesco	46
4.5.1.1 Gestão das emissões de gases do Efeito Estufa.....	48
4.5.1.2 Carbon Disclosure Project	49
4.5.1.3 Certificações	49
4.5.1.4 TI Verde	50
4.5.1.5 Fundação SOS Mata-Atlantica.....	50
4.6 QUADROS COMPARATIVAS DAS AÇÕES AMBIENTAIS DESENVOLVIDAS PELAS CINCO INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS.....	51
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERENCIAS	56

1 INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas a população mundial vem sofrendo um aumento considerável, demonstrando que os recursos naturais necessários para suportar este crescimento são finitos e não inesgotáveis como primeiramente se acreditava. Todos sabem que os recursos naturais, além de importantes, são fundamentais para a sobrevivência e futuro da humanidade, principalmente levando-se em consideração que, apesar de todo o desenvolvimento tecnológico até hoje alcançado, ainda inexistem condições que possibilitem a substituição dos elementos fornecidos pela natureza.

As atitudes do Homem na natureza ligadas ao cenário econômico e à necessidade de sobrevivência neste meio trouxeram a realidade do dia a dia: Destruição e a extinção de várias espécies vivas de vegetais e animais, causando um impacto ao meio ambiente muitas vezes irreversíveis comprometendo a própria sobrevivência da humanidade, colocando em pauta a questão da continuidade da espécie humana diante do momento que se vive hoje em relação ao meio ambiente.

Esse pensamento propiciou o cenário da atualidade. Escassez dos recursos naturais, disputa cada vez mais acirrada por espaço no mercado e sociedade à procura dos responsáveis pelos atos que fizeram a natureza ser sinônimo de sobrevivência forçada e não mais fonte de biodiversidade livre.

Os consumidores se tornaram mais informados, mais exigentes e atentos às consequências da degradação do meio ambiente. As empresas estão sendo pressionadas com uma nova realidade no processo de produção, pois os mecanismos adotados em relação ao meio ambiente estão ficando longe do desejável e sua eficácia torna-se ainda menos efetiva .

A Ciência Contábil além de registrar e analisar dados econômicos desenvolve um papel de grande importância para a sociedade, averiguando e registrando dados relacionados ao meio ambiente e na sociedade. Uma organização sustentável, além de gerar lucros para seus investidores, tem que se preocupar com o ambiente onde está inserida, tanto no aspecto social quanto ambiental. Por isso, surge uma nova aplicação da Contabilidade, a qual é chamada de Contabilidade Ambiental, que possui como principal função fornecer aos gestores das organizações os registros dos impactos sobre o patrimônio ambiental, ou seja,

expressar os bens, direitos e obrigações ambientais e suas mutações durante um determinado tempo.

Por meio do seu modelo de gestão é que uma organização demonstra sua responsabilidade social e ambiental. Os indicadores sociais, econômicos e ambientais servem para medir e avaliar vários aspectos das organizações trazendo à tona sua imagem.

Com este objetivo, o presente estudo ira passar uma visão abrangente de como as organizações utiliza a gestão ambiental, baseado em análises de modelos de gestão de instituições financeiras.

O estudo foi desenvolvido em quatro capítulos. O primeiro tem como propósito a contextualização do tema, incluindo a área do conhecimento contemplada, problematizarão do tema, bem como os objetivos alcançados com o estudo e a justificativa pela escolha do tema.

O segundo capítulo demonstra a revisão bibliográfica que foi utilizada para a melhor compreensão do assunto, incluindo os temas Contabilidade e Contabilidade Ambiental. O terceiro capítulo traz a metodologia que foi utilizada, a classificação da pesquisa, plano de coleta de dados, e a forma de análise dos mesmos. O último capítulo apresenta o desenvolvimento do tema em estudo. Para finalizar, é apresentada a conclusão e a bibliografia consultada.

1.1 TEMA E PROBLEMA

Os impactos ambientais causados pelas empresas e pelos seres humanos aumentam cada vez mais a preocupação com o meio ambiente e com o futuro da Terra. Tal fato vem fazendo com que as empresas, principais poluidoras, sejam obrigadas a se adaptarem aos padrões exigidos por órgãos responsáveis ambientalmente, objetivando eliminar ou diminuir os impactos negativos ao meio ambiente.

Em decorrência destes fatos, as organizações devem habituar-se às novas tecnologias, legislações e ao contexto mercadológico introduzido a partir de questões como a problemática ambiental e o desenvolvimento sustentável. Diante do exposto as empresas, ao realizarem ações ambientais, acabam por gerar dados que devem ser devidamente identificados, registrados e evidenciados.

Isso porque, como a população está cada vez mais atenta e preocupada com o meio ambiente, as empresas que trabalham de acordo com a legislação ambiental tendem a melhorar sua imagem e acenderam resultados positivos para a organização. Desta forma, para prosperar diante do mercado, as organizações geram e divulgam suas ações ambientais, com o objetivo de serem reconhecidas e dar continuidade as suas atividades. Diante desta situação questiona-se: Quais são as práticas ambientais que instituições financeiras desenvolvem atualmente com o intuito de melhorar a condição ambiental do planeta e minimizar os impactos gerados pela atividade?

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

O objetivo geral deste trabalho consiste em descrever a gestão ambiental com um estudo dos cinco maiores bancos brasileiros, e como são desenvolvidos seus sistemas de gestão ambiental. Para se atingir o objetivo geral definiu-se os seguintes objetivos específicos:

- Relatar as principais ações ambientais realizadas pelas instituições financeiras.

- Evidenciar a importância dos controles de gestão ambiental.
- Analisar o modelo de gestão ambiental utilizado pelas instituições financeiras em estudo.

1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

A contribuição desta pesquisa consiste em identificar o que as organizações pesquisadas estão fazendo em prol do meio ambiente, como está estruturada a gestão ambiental e, principalmente, como as ações ambientais desenvolvidas pelas empresas podem ser um importante recurso de gestão.

Este trabalho busca avaliar modelos de gestão ambiental de instituições financeiras, buscando evidenciar informações para gerar maior conhecimento sobre a Contabilidade Ambiental, bem como possibilitar maior aprofundamento na área de modelos de gestão ambiental.

Uma união de dados gerados por meio de ações socioambientais, sendo listado da maneira certa contribuirá para imagem das organizações, pois evidenciará suas atitudes mirando sua imagem mais correta para o público em geral, estabelecendo suas relações para obtenção de novos clientes.

A Contabilidade voltada à área ambiental carece de estudos, pois ainda é um assunto pouco explorado. Com isso, esta pesquisa contribuiu com o conhecimento contábil fornecendo, para os contadores e gestores, subsídios para entender como ocorre a gestão ambiental em uma empresa do ramo bancário.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem como objetivo, conceituar os principais assuntos que foram utilizados no desenvolvimento do trabalho.

2.1 CONTABILIDADE

A Contabilidade tem evoluído ao longo dos anos em função de diversos estudos que possibilitam o surgimento de novas e melhores formas de controlar o patrimônio por meio de sistema de informações que possibilitam a

tomada de decisões mais racionais no intuito de garantir a continuidade e o sucesso das organizações.

Na concepção de Basso (2005, p.23),

A Contabilidade é uma ciência social que tem por objeto de estudo o patrimônio, sua composição e suas variações a fim de gerar informações necessárias para os usuários. O patrimônio, neste sentido é considerado "o conjunto de bens, direitos e obrigações pertencentes a uma determinada entidade"(BASSO, 2005, p.23)

Para Marion (2004, p. 26), Contabilidade,

[...] Fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Com o passar do tempo, o governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos e a torna obrigatória para a maioria das empresas.

A Contabilidade pode ser dividida em diversas ramificações, seja para fins didáticos ou acadêmicos e profissionais, tais como; Comercial, industrial, pública, bancária, custos, social, hospitalar, cooperativista de serviços, ambiental que será o assunto deste trabalho.

2.1.1 Controladoria e gestão ambiental

A preocupação com o meio ambiente vem alterando consideravelmente o modo das empresas em administrar as metas e os objetivos. Estas vêm incorporando procedimentos e técnicas para redução de emissão de efluentes, de reciclagem de materiais, do atendimento às situações de emergência, e, até mesmo, de análises do ciclo de vida dos produtos e seu impacto ambiental.

Consideradas as novas necessidades das entidades, é necessário realizar adequações e, desta forma:

O tradicional sistema da contabilidade vem sendo aprimorado ao longo dos anos, ajustando-se às necessidades de informação de seus diversos usuários. Logo, com o aumento das obrigações relacionadas à proteção ambiental, as demonstrações contábeis e financeiras têm novos desafios relacionados à padronização de normas e procedimentos contábeis (KERPEL, 2002, p. 81).

A Gestão Ambiental fornece informações aos gestores que, após tomada de decisão, pode resultar em ações de proteção ambiental e, conseqüentemente, produzir demandas que a Contabilidade Ambiental terá que evidenciar.

2.2 CONTABILIDADE AMBIENTAL

Neste capítulo o principal objetivo é demonstrar características de um ramo da Contabilidade, chamado de Contabilidade Ambiental, com apresentação de conceitos, origem e evolução, como também indicadores ambientais de gestão e análise dos mesmos.

2.2.1 Meio ambiente e as organizações

A degradação excessiva do meio ambiente e o uso em grande escala dos recursos naturais têm chamado a atenção em todo o mundo, e com isso o meio ambiente vem despertando cada vez mais preocupação da sociedade.

Ao retirar do meio ambiente, recursos naturais renováveis ou não, as organizações utilizam-se de um bem que é da humanidade. Quando estes recursos não são totalmente utilizados ou os resíduos da produção são devolvidos de forma inadequada ao meio ambiente estes afetam negativamente a natureza.

O meio ambiente é o conjunto de sistemas que integram e interagem, formando o mundo que ao redor, compreendendo o ar, a água, a terra, a flora, a fauna e os recursos não renováveis, como os combustíveis fósseis e os minerais.

Desta forma:

“A sociedade no início do século XXI tornou-se mais atenta em relação às questões relacionadas ao meio ambiente. Diante disso surgiu a necessidade de se identificar e de mensurar os impactos ambientais e econômicos causados pelas empresas ao ecossistema e nas comunidades locais” (KERPEL, 2002, p.80).

As organizações pressionadas por diversos segmentos da sociedade, para melhorar e aperfeiçoar seus processos produtivos buscam implantar políticas ambientais para conquistar novos clientes e a garantia de credibilidade à frente da sociedade.

Tendo em vista que, inevitavelmente as entidades se utilizam de recursos

naturais para a geração de riqueza, e a necessidade de proteger o meio ambiente das possíveis degradações, o Governo Federal, por meio da Lei nº 24.693, de 31 de agosto de 1981, estabeleceu disposições sobre a Política Nacional de Proteção ao Meio Ambiente. “A mesma conceitua meio ambiente, degradação, poluição, direitos da sociedade em ter um ambiente saudável, e as relações entre meio ambiente e economia” (KERPEL, 2002, p. 81).

A atitude do governo foi importante pois:

“O desenvolvimento econômico gerou dois produtos: a riqueza tão desejada nos dias atuais e a poluição para equiparar as cidades com a infra-estrutura necessária, para proporcionar condições adequadas de sobrevivência a todos os níveis da população. Em contrapartida, o volume de resíduos poluentes coloca em risco não só a vida da humanidade, como também a sequência da própria atividade econômica em si. Esse fato se deve, também, acúmulo nas mãos de poucos da riqueza produzida e ao elevado crescimento do contingente populacional pobre” (RIBEIRO, 2006, p. 4).

O meio ambiente foi quem sofreu mais com toda essa degradação, pois a natureza não conseguiu suportar a agressão desenfreada que os seres humanos executaram.

2.2.2 Conceito, origem e evolução

Contabilidade ambiental trata do estudo de bens, direitos e obrigações referentes ao patrimônio, no aspecto pertinente a relação com o meio ambiente

Sobre o assunto, Kerpel (2002, p.81) comenta que:

A contabilidade esbarra ainda hoje em uma questão que envolve a identificação e mensuração dos valores ambientais e de sua aceitação pela própria economia. Constata-se que apesar de definições semelhantes entre os registros tradicionais (apenas financeiros) e os relacionados ao meio ambiente, os profissionais da contabilidade deparam-se com a dificuldade de mensurar o patrimônio ambiental e suas respectivas mutações. Isso decorre talvez, devido à inexistência de normas ou de padrões de mensuração, que são indispensáveis para proporcionar, a uma gama de informações contábil ambientais, uma credibilidade maior (KERPEL, 2002, p. 81).

A Contabilidade Ambiental não é uma nova ciência, mas sim de um aspecto da Ciência Contábil que tem por vista informar também em números as ações que a empresa desempenha em relação ao meio ambiente e a transformação do seu patrimônio.

Para Ribeiro (2006, p.45):

Contabilidade ambiental não é uma nova ciência, mas sim uma segmentação da tradicional já, amplamente, conhecida. Adaptando o objetivo desta última, podemos definir como objetivo da contabilidade ambiental: identificar, mensurar e esclarecer os eventos e transações econômico-financeiros que estejam relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período, visando a evidenciação da situação patrimonial de uma entidade.

A Contabilidade Financeira Ambiental passou em fevereiro de 1998, a ter o status de novo ramo da Ciência Contábil, por meio da publicação do Relatório Financeiro e Contábil sobre passivos e custos ambientais, pelo grupo de Trabalho Intergovernamental de Especialistas em Padrões Internacionais de Contabilidade e Relatórios das Nações Unidas.

Definitivamente, a Contabilidade Ambiental tornou-se parte factível nas empresas, isto porque os benefícios alcançados, através dos mecanismos desenvolvidos para proteção do meio ambiente e redução do impacto ambiental, precisam ser evidenciados na contabilidade.

2.2.3 Responsabilidade ambiental

Responsabilidade Ambiental é um conjunto de atitudes, individuais ou empresariais, voltadas para o desenvolvimento sustentável do planeta. Ou seja, estas atitudes devem levar em conta o crescimento econômico ajustado à proteção do meio ambiente na atualidade e para as gerações futuras, garantindo a sustentabilidade.

Exemplos de atitudes que envolvem responsabilidade ambiental empresarial:

- Tratar e reutilizar a água dentro do processo produtivo;
- Criação de produtos que provoquem o mínimo possível de impacto ambiental;
- Criar sistemas de reciclagem;
- Dar preferência para a compra de matéria-prima de empresas que também sigam os princípios da responsabilidade ambiental, etc.

2.2.4 Indicadores ambientais

Os indicadores são os elementos utilizados para avaliar o desempenho de políticas ou processos com o maior grau de objetividade possível. Aplicáveis às questões ambientais, a apresentação desses indicadores é importante no processo de fornecer informações ao público externo, à medida que o processo de transparência passa pela padronização e utilização deste tipo de indicador.

Existem três combinações de possíveis indicadores que podem ser usados para descrever o desempenho ambiental:

- indicador ecológico relacionado com outro indicador ecológico, por exemplo, resíduo produzido\ recurso utilizado;
- indicador financeiro relacionado com indicador ecológico, como, por exemplo, emissão de dióxido de carbono- CO²\ unidade de produto produzido;
- indicador financeiro relacionado com outro indicador financeiro, como, por exemplo, passivo ambiental\patrimônio líquido (TINOCO, 2004, p.272).

Os indicadores de desempenho ambiental podem ser entendidos como parâmetros que fornecem informações a respeito de uma atividade ou um cenário, em relação aos fatores ambientais, possibilitando a realização de análises, conclusões e tomadas de decisão estratégicas.

Os indicadores ambientais permitem avaliar, comparativamente, o desempenho ambiental de uma organização com os diferentes aspectos ambientais, como o consumo de água, o de energia elétrica e a geração de resíduos.

2.2.5 ISO 14.000

A ISO 14.000 é uma série de normas desenvolvidas pela International Organization for Standardization (ISO) e que estabelecem diretrizes sobre a área de gestão ambiental dentro de empresas.

A norma ISO surgiu para padronizar modelos por meios de normas. Assim, Assumpção (2007, p. 25) transcreve que:

Com respeito às normas da família ISO 14.000, elas visam direcionar padronização para as questões ambientais de qualquer tipo de organização, utilizando sistemáticas para implementar, monitorar, avaliar, auditar,

certificar e manter um sistema da gestão ambiental com a objetividade de reduzir e eliminar impactos adversos ao meio ambiente. São divididas em dois grupos de normas. O primeiro, objetiva a avaliar organizações e empresas e o outro auxilia na avaliação de produtos.

As normas ISO 14.000 são uma família de normas que buscam estabelecer ferramentas e sistemas para a administração ambiental de uma organização, a principal é a 14.001.

Dias (2007) define ISO 14001 como sendo o eixo central entre as normas ambientais, pois estabelece os requisitos para a implantação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) – política ambiental, planejamento, implementação, operação, verificação e ação corretiva e revisão pelo gerenciamento, - dentro de qualquer tipo e tamanho de organização, seguindo sempre uma linha de estruturação e integração entre Empresa/Sistema de Gestão Ambiental.

Mesmo a Norma ISO 14.001 sendo um instrumento reconhecido internacionalmente, esta não é obrigatória, contudo para que a empresa mantenha seu certificado é necessário que ela permaneça com um trabalho de melhoria contínua.

A família ISO 14.000 é uma ferramenta que ajuda as empresas a melhorar a formalização das suas ações, podendo assim difundir a uma imagem da organização que adere a elas.

2.2.6 Global Reporting Initiative (GRI)

As diretrizes da Global Reporting Initiative propõem um novo processo de elaboração do relatório, sendo um importante diferencial de sua aplicação à mudança na gestão das empresas, o que faz da metodologia um instrumento de promoção de sustentabilidade, mais do que uma ferramenta para elaboração de relatório, assim possibilitando a comparação entre diferentes organizações ao mesmo tempo [...]

O modelo da GRI é a primeira iniciativa em escala mundial que busca um consenso a respeito de uma série de diretrizes de comunicação sobre a responsabilidade social, ambiental e econômica das empresas. Foi desenvolvido em 1997 a partir de uma parceria entre a *Coalition for Environmentally Responsible Economy* (CERES) em EUA.

As organizações que preparam relatórios seguindo as normas do GRI

precisam respeitar os seguintes princípios:

- **O princípio de identidade:** O relatório definirá claramente os limites da organização adotados no relatório (por exemplo, comportamento corrente, controle de direção, localização, empresa, grupo).
- **O princípio do âmbito do relatório:** O relatório tornará claro o âmbito das atividades reportadas (por exemplo, questões econômica, ambiental, social ou apenas ambiental) e dará explicações quanto a qualquer restrição na comunicação do âmbito.
- **O princípio do período relatado:** Demonstrar qual o período a que se referem os acontecimentos.
- **O princípio de compromisso contínuo:** Os resultados publicados refletirão o pressuposto de que a organização relatora pretende continuar a atuar nesta direção.
- **O princípio da precaução:** Os relatórios GRI só reclamarão crédito para fatos que possam ser diretamente atribuídos à organização relatora.
- **O princípio da materialidade:** A materialidade no relatório, econômico, ambiental e social, depende do que é relevante tanto para as organizações relatoras como para as suas partes interessadas.

As organizações seguindo os princípios acima poderão obter melhores desempenhos em suas atividades.

2.2.6.1 Indicadores de desempenho ambiental segundo o GRI

A cada ano as organizações querem tornar suas operações mais sustentáveis e estabelecer um processo de elaboração de relatório de sustentabilidade para medir desempenhos, estabelecer objetivos e monitorar mudanças operacionais.

Os indicadores, segundo o GRI, podem assumir duas características básicas: os de aplicação geral, ou seja, relevante para todas as organizações e os específicos da organização, que são indicadores que embora sejam importantes para entender a atuação das organizações a que se aplicam, podendo não ser

relevantes para todas elas.

2.2.7 Gestão e controle ambiental da instituição financeira

A gestão ambiental de uma organização leva em consideração todas aquelas variáveis de um processo de gestão, tais como estabelecimento de políticas, planejamento, plano de ação, alocação de recursos, determinação de responsabilidades, controle, etc., visando principalmente o desenvolvimento sustentável.

Neste sentido,

O sistema de gestão ambiental deve ser analisado periodicamente pela alta administração, a fim de assegurar sua conveniência, adequação e eficácia contínuas. Essa análise deve ser feita do ponto de vista operacional, físico, financeiro e econômico, pois o fluxo de recursos financeiros disponíveis se constituiu na mola mestra para a tomada de decisões concernentes a investimentos e gastos, bem como o retorno econômico de cada uma das atitudes empreendidas ou não (RIBEIRO, 2006, p. 154).

Assim, considerando o ambiente organizacional,

A gestão ambiental é apresentada da seguinte forma: 1) objetiva manter o meio ambiente saudável, para atender as necessidades das gerações humanas atuais, sem comprometer o atendimento das necessidades das gerações futuras; 2) é um meio de atuar sobre as modificações causadas no meio ambiente pelo uso e/ou descarte dos bens e detritos gerados pelas atividades humanas; 3) utiliza instrumentos de monitoramento, controles, taxações; 4) base de atuação de diagnósticos (cenários) ambientais da área de atuação (MEYER, 2002).

Portanto percebe-se que a,

Gestão ambiental é a forma pela qual a organização se mobiliza, interna e externamente, para a conquista da qualidade ambiental desejada. Ela consiste em um conjunto de medidas que visam ter controle sobre o impacto ambiental de uma atividade (TINOCO, 2004).

A consciência da sociedade referente à existência desses problemas e a legislação criada e orientada nessa ordem têm afetado o sistema financeiro em grande escala, principalmente as instituições bancárias.

3 METODOLOGIA

A metodologia foi subdividida em itens para facilitar o entendimento, onde são apresentados os instrumentos para a coleta e análise dos dados da pesquisa desenvolvida. Primeiramente será apresentada a classificação da pesquisa, e após o sistema de coleta de dados e finalmente o plano de análise dos mesmos.

3.1 CLASSIFICAÇÕES DA PESQUISA

Neste capítulo será demonstrado a classificação da pesquisa enquanto a sua natureza e seus objetivos, além de demonstrar os procedimentos técnicos que foram utilizados para a elaboração da mesma.

3.1.1 Classificação da pesquisa quanto à natureza

Quanto ao ponto de vista de sua natureza, o projeto pode assumir a característica básica ou aplicada. Conforme Gil (1999, p. 42):

A pesquisa básica procura desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e conseqüências práticas. Seu desenvolvimento tende a ser bastante formalizada e objetiva à generalização, com vistas na construção de teorias e leis.

A pesquisa utilizada no desenvolvimento do tema foi à aplicada segundo Gil (1999, p. 43),

A pesquisa aplicada, por sua vez, apresenta muitos pontos de contato com a pesquisa básica, pois depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento; todavia, tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização das conseqüências práticas dos conhecimentos. Sua preocupação está menos voltada para o desenvolvimento de teorias de valor universal que para a aplicação imediata numa realidade circunstancial.

3.1.2 Classificação da pesquisa quanto aos objetivos

A classificação da pesquisa quanto a seus objetivos divide-se em três grandes grupos: exploratórias, descritivas e explicativas.

A pesquisa exploratória segundo Gil (2002, p.42), “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”.

Ainda segundo Beuren (2004), a pesquisa exploratória é utilizada quando há pouco conhecimento sobre o tema a ser abordado, contribuindo assim para o esclarecimento de questões superficialmente abordadas sobre o assunto.

Já as pesquisas descritivas, segundo Vergara (2009, p. 42),

Expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. Pesquisa de opinião se insere nessa classificação.

Observando esta descrição pode-se afirmar que a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever aspectos ou comportamentos de determinada população analisada, como por exemplo: nível de escolaridade, estado de saúde física e mental, etc.

As pesquisas explicativas têm como preocupação central identificar fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Segundo Beuren (2004, p. 82),

Num comparativo com as pesquisas exploratórias e descritivas, a pesquisa explicativa integra estudos mais aprofundados pela necessidade de explicar os determinantes na ocorrência dos fenômenos. Por esse motivo, as pesquisas explicativas não são tão comuns quanto às exploratórias e descritivas.

A pesquisa realizada teve âmbito de pesquisa exploratória, descritiva e explicativa, pois envolverá pesquisa bibliográfica, entrevistas, análise dos dados e outros procedimentos, a fim de esclarecer o problema em análise.

3.1.3 Classificação da pesquisa segundo os procedimentos técnicos utilizados.

A classificação da pesquisa segundo os procedimentos refere-se à maneira pela qual se conduziu o estudo e, portanto, se obtêm os dados. Esses procedimentos podem ser: estudo de caso, levantamento, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa participante e a pesquisa experimental. Conforme

Furaste (2008,p.27)

Definido o problema, é preciso coletar material que o envolva. É chegada a hora da busca dos instrumentos para sua resolução. O tipo de material a ser procurado vai depender da natureza do problema levantado e do enfoque que se deseja dar ao tema que foi devidamente delimitado.

Toda pesquisa científica tem por principal objetivo tirar conclusões sobre o problema proposto, se utilizando para tal de métodos e técnicas que forem necessárias. Portanto é de suma importância a realização de um “desenho”, ou seja, um delineamento da pesquisa.

O elemento mais importante para a identificação de um delineamento é o procedimento adotado para a coleta de dados. Assim podem ser definidos dois grandes grupos de delineamentos: aqueles que se valem das chamadas fontes de “papel” e aqueles cujos dados são fornecidos por pessoas. No primeiro grupo estão a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. No segundo, estão a pesquisa experimental, a pesquisa *ex-post facto*, o levantamento e o estudo de caso (GIL, 2002, p. 43).

Neste estudo foram utilizados os seguintes procedimentos:

a) Pesquisa bibliográfica: foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Segundo MARCONI & LAKATOS (2003, p.183), a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

Para (GIL, 2002, p.45), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

b) Pesquisa Documental:

Assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se

utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (GIL, 2002, p. 45).

Pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos.

3.2 COLETA DE DADOS

Para Furaste (2008, p. 27),

Definido o problema, é preciso coletar material que o envolva. É chegada à hora da busca dos instrumentos para sua resolução. O tipo de material a ser procurado vai depender da natureza do problema levantado e do enfoque que se deseja dar ao tema que foi devidamente delimitado.

Na elaboração deste estudo foi utilizado o método para coleta de dados, direcionados de registros institucionais escritos: os registros institucionais escritos são a base para o trabalho, já que a maioria dos dados foi consultada diretamente no site das instituições financeiras analisadas.

Os documentos escritos apresentam-se como uma valiosa fonte de coleta de dados nas pesquisas em ciências sociais. Os documentos, escritos ou não, agilizam o processo investigatório, além de serem irrefutáveis em algumas pesquisas que, por sua natureza, exigem fontes documentais. A coleta de dados em documentos pode ser dividida em: pesquisa documental ou de fontes primárias e pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias (BEUREN, 2004, p.134).

Para este estudo foi utilizada a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica, principalmente tendo como fonte de informações de documentos eletrônicos obtidos diretamente dos sites.

Na elaboração do estudo são apresentados dados de cinco instituições financeiras, presentes no Brasil, sendo que as mesmas foram escolhidas as cinco maiores instituições financeiras do Brasil são elas: Banco Bradesco, Itaú, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Santander. A análise foi realizada observando os dados dos últimos anos cinco anos.

3.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Analisar dados significa trabalhar com todo o material obtido durante o processo de investigação, ou seja, analisar todos os dados coletados através das técnicas já descritas.

“Os dados coletados apresentam-se muitas vezes dispersos, em função da multiplicidade de fontes consultadas e das diferentes abordagens em relação ao tema de pesquisa” (CRUZ e RIBEIRO, 2003, p. 44).

Por esse motivo, é necessário estabelecer métodos de análise dos dados coletados, para que estes possam auxiliar na resolução do problema principal da pesquisa.

Os dados coletados nos sites das empresas em estudo visaram obter informações quantitativas e qualitativas sobre a Gestão Ambiental das mesmas. A análise do conteúdo destes dados é a base para a análise de sua gestão ambiental.

Para a análise dos investimentos ambientais das organizações, foram desenvolvidas tabelas e gráficos, para melhor expressar os resultados obtidos, sendo que para melhor entendimento dos mesmos foi utilizada a análise através de indicadores econômicos.

4 DESCRIÇÃO DOS MODELOS DE GESTÃO AMBIENTAL

As instituições financeiras atualmente apresentam os seus lucros econômicos anualmente e também divulgam informações sobre os resultados sociais e ambientais, assim conseguindo manter transparência e maior confiabilidade aos seus clientes. Instituições financeiras geram impactos que estão, em grande parte, relacionados ao consumo de recursos naturais, como água, energia elétrica e insumos do dia a dia

Na sequência, são apresentadas as principais ações ambientais desenvolvidas por cinco instituições financeiras definidas na metodologia, durante os últimos dez anos.

4.1 BANCO DO BRASIL

É uma instituição financeira brasileira, estatal, constituída na forma de sociedade de economia mista, com participação da União em 68,7% das ações,

atualmente ocupando posição de destaque no sistema financeiro nacional, sendo o primeiro em ativos financeiros (R\$1,4 trilhões). O Banco do Brasil registrou no segundo trimestre de 2014 um lucro líquido de R\$ 2, 829 bilhões, possuindo mais de 26,4 milhões de correntistas. (Banco do Brasil, 2014)

4.1.1 Gestão ambiental do Banco do Brasil

O Sistema de Gestão Ambiental – SGA do Banco do Brasil consiste em um conjunto de ações adotadas para a implementação de diretrizes ambientais em seus processos especificando competências, comportamento, procedimentos e exigências a fim de avaliar e controlar os impactos ambientais de suas atividades.

Com isso primeiramente será apresentado um comparativo entre as principais adesões do modelo de gestão ambiental do BB. (Banco do Brasil, 2014)

Quadro 1: Principais ações ambientais do Banco do Brasil

De 2005 a 2009		
Global reporting initiative	Programa Brasileiro GHG Protocol	Fórum Amazônia sustentável
O BB adere às diretrizes internacionais da GRI para construções do relatório anual do Banco do Brasil. A GRI tem por missão desenvolver e disseminar globalmente diretrizes para a elaboração de relatórios de sustentabilidades utilizadas voluntariamente por empresas do mundo.	O programa brasileiro GHC protocol, foi lançado em maio de 2008 e tem por objetivo incrementar a capacidade técnica e institucional de suas emissões de gases de efeito estufa.	Em 2008 o Banco do Brasil aderiu ao fórum Amazônia sustentável, grupo composto por diversas entidades governamentais, empresariais e não-governamentais que discute os caminhos para o desenvolvimento sustentável no bioma Amazônia.
Nova Plataforma do Global Compact	Empresas pelo clima	

Plataforma adicional de compromissos do pacto global para o desenvolvimento sustentável. Adotada pelo BB em setembro de 2009, tem por objetivo auxiliar os participantes a avançar em soluções relacionadas às mudanças climáticas.	Desde 2009, quando foi criada, o BB participa da plataforma EPC de debates, coordenada pela Fundação Getúlio Vargas. Este tem como proposta construção de um novo modelo econômico para o país, baseado na busca do equilíbrio e em um processo de adaptação da economia brasileira às mudanças climáticas.	
A partir de 2010		
Princípios para o investimento responsável	The CEO Water Mandate	Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE/BOVESPA
Os princípios para o investimento responsável consistem na aplicação de critérios socioambientais e de governança corporativa na gestão, análise e decisão de investimentos. Em 2010, a BB aderiu a esses princípios.	A iniciativa é uma proposta da Organização das Nações Unidas para que as empresas signatárias do pacto Global passem a abordar a questão da água e o gerenciamento deste recurso em suas estratégias corporativas e assim contribuir positivamente	O ISE tem por objetivo refletir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade empresarial, e também atuar como promotor das boas práticas no meio empresarial brasileiro

Fonte : Dados conforme pesquisa, 2014.

Algumas ações que o BB vem incluindo no dia a dia da empresa:

O Banco veda operações destinadas a financiar atividades que possam causar impacto ambiental, sem autorização formal do órgão competente.

Exige licença ambiental para projetos de investimento em atividades poluidoras, ou potencialmente poluidoras, ou, ainda que utilizam recursos ambientais no processo produtivo.

Possui linhas de crédito destinadas especialmente a apoiar projetos diretamente ligados à preservação do meio ambiente ou à inclusão social, tais como BB-Biodisel, BB- Florestal BB Produção orgânica entre outros.

O Banco incentiva a digitalização de documentos, preservando a informações e o meio ambiente, Por exemplo, os contratos de câmbio 40% são fechados via internet, com assinatura eletrônica, isso representou em 2011 uma economia de 1,9 milhão de folhas de papel.

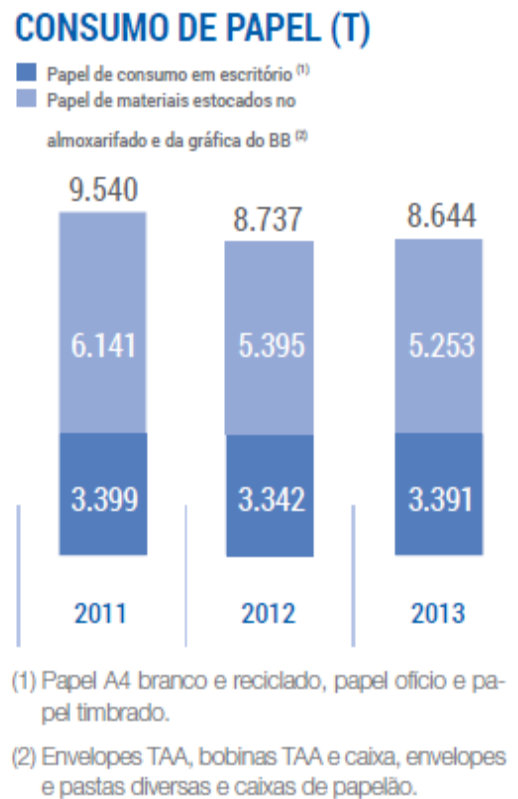
Iniciou em onze prédios administrativos, a coleta seletiva de resíduos sólidos (papel, plástico, metal, vidro) que são destinados a cooperativas ou associações de catadores.

O BB é o primeiro a oferecer o DDA- Débito Direto Autorizado para seus clientes, em maio 2009, o que diminuiu a quantidade de papel impresso.

Diminuição das viagens dos colaboradores bem como o incentivo a utilização da videoconferência para diminuir os gases do efeito estufa.

Como se pode observar no quadro anterior, o BB aderiu a vários pactos e acordos voluntários que estão ligados a ações socioambientais, algumas iniciativas como a diminuição do consumo de água, papel e energia, assim como a estruturação do primeiro leilão de créditos de carbono para a prefeitura de São Paulo. No ano de 2009, foi publicado o primeiro inventário de gases efeito estufa como base no período de 2008, além da participação de programas sobre mudanças climáticas à criação do DDA – Débito Direto Autorizado que auxiliou na diminuição do consumo de papel, entre outras ações. No ano de 2010, vale ressaltar a adesão ao índice carbono eficiente da Bovespa e a participação de discussões sobre biodiversidade. (Banco do Brasil, 2014)

Figura 1: Consumo de papel em toneladas



Fonte: Banco do Brasil, 2014

Em 2013 o BB consumiu 8.644 toneladas de papel A4, o que representa uma diminuição no consumo se observar os demais períodos, Essa diminuição se obteve através das várias ações que o BB vem intensificando, para diminuir o consumo. Todo o papel utilizado pelo Banco é certificado pela FSC ou pela Cerflor e 9,39% (330 toneladas) provêm de reciclagem. (Banco do Brasil, 2014)

Quadro 2: Consumo de energia em kWh

Ano	2011	2012	2013
Energia	2.307	2.380	2.545

Fonte: Banco do Brasil

Em 2013, o BB consumiu 2.545 kWh de energia o que representa um aumento no consumo se for observado nos demais períodos, esse aumento não é significativo, se considerarmos a expansão do números de agencias e de funcionários.

A partir do ano 1990 o Banco do Brasil conta com o Programa de Conservação de Energia Elétrica – PROCEN. A empresa busca diminuir o consumo de energia adotando medidas como a modernização do sistema de iluminação e substituição dos sistemas de ar-condicionado entre outras. (ITAU UNIBANCO,2014)

4.2 Itaú Unibanco

O ITAU UNIBANCO é um banco brasileiro sediado em São Paulo, atua na Argentina, Chile, Uruguai, Portugal, Inglaterra, Estados Unidos, Japão e China. O banco se tornou o maior banco do Hemisfério Sul em 3 de novembro de 2008 após anunciar a fusão com o Unibanco, ultrapassando seu rival histórico, Bradesco. Posteriormente perdeu o posto para a sociedade de economia mista Banco do Brasil S.A., permanecendo o Itaú na atualidade como segundo maior banco da América Latina e do Hemisfério Sul (ITAU UNIBANCO, 2011).

4.2.1 Gestão ambiental do ITAU UNIBANCO

A partir de 2004, o ITAU adere aos princípios do Equador, onde se compromete a somente financiar projetos desenvolvidos de forma social e ambientalmente responsáveis, com base nos critérios internacionalmente aceitos. Tornou-se em setembro de 2008 o primeiro banco brasileiro a considerar a variável socioambiental na análise de projetos, de operações de crédito acima de R\$ 50 milhões, para clientes pessoas jurídicas do Brasil. (ITAU UNIBANCO, 2014).

A atuação do Banco vai além do que é estabelecido pelos Princípios do Equador, por meio do uso de critérios de avaliação ambiental mesmo para valores inferiores a US\$ 50 milhões. Agora estão sujeitos à avaliação socioambiental todos os projetos de empresas com faturamento anual acima de R\$ 70 milhões e investimento total superior a R\$ 5 milhões. (ITAU UNIBANCO, 2014).

Em 2008, o UNIBANCO criou o cartão Greenpeace, produzido com um tipo de plástico que causa menor impacto ao meio ambiente e na saúde das

peçoas. Com isso somente no ano de 2008 repassou R\$ 190.000,00 dos resultados deste cartão para as entidades apoiadas. (ITAU UNIBANCO, 2014).

4.2.1.1 Mapa de sustentabilidade ITAU UNIBANCO

No ano de 2011, o Itaú Unibanco discutiu com cerca de 200 executivos, diretores e colaboradores quais seriam as prioridades da organização na questão de sustentabilidade. A principal dificuldade foi vincular o tema sustentabilidade na agenda de negócios da organização. Por fim, foi definido três principais focos: Educação Financeira, Riscos e Oportunidades Socioambientais e Diálogo e Transparências. Pode-se observar no gráfico abaixo que a organização Itaú trata o tema socioambiental igualmente como outros assuntos importantes na instituição. (ITAU UNIBANCO, 2014)

Figura 2 : Mapa de sustentabilidade



Fonte: Itaú Unibanco, 2011

O Mapa de Sustentabilidade nos Negócios resume o escopo de cada tema e as principais iniciativas desenvolvidas nos três focos estratégicos:

a) Educação financeira: Entender as necessidades das pessoas para oferecer conhecimento e soluções financeiras adequadas, contribuindo para que indivíduos e empresas tenham uma relação saudável com o dinheiro.

Exemplos de iniciativas em andamento:

- Programa Uso Consciente do Dinheiro para colaboradores, por meio do qual orienta-se e educa-se as equipes no tema.

- Programa Uso Consciente do Dinheiro para clientes e o público em geral. O programa envolve uma série de ações, como a distribuição de cartilhas nas agências, tutoriais. Alinhamento do conceito de Educação Financeira a produtos e serviços do Banco. Formação de voluntários, em parceria com a Fundação Itaú Social.

b) Riscos e oportunidades socioambientais: Buscar oportunidades de negócios e gerir riscos socioambientais considerando tendências de mercado, regulamentações, demanda de clientes e da sociedade.

Principais iniciativas:

- ✓ Crédito- Análise de Risco Socioambiental no crédito a empresas. Linhas de financiamentos específicas para projetos sociais e ambientais.
- ✓ Programa Sustentabilidade no Crédito Imobiliário.
- ✓ Microcrédito.
- ✓ Investimentos- Adoção dos Princípios para o Investimento Responsável (PRI).
- ✓ Portfólio de fundos de investimentos socialmente responsáveis.

- ✓ Seguro- Inserção de critérios de sustentabilidade nos seguros, a exemplo do Seguro Ambiental e Seguro Residencial. (ITAU UNIBANCO, 2011).

c) Diálogo e transparência: Construir relações de confiança e perenes para melhorar os negócios e gerar valor compartilhado.

Principais iniciativas em andamento:

- Clientes: Fórum de Clientes, Ouvidoria e áreas de relacionamento com os órgãos de defesa dos consumidores.
- Sociedade: Diálogos de Sustentabilidade e o Programa Itaú de Finanças Sustentáveis.
- Acionistas e investidores: Encontros regulares com acionistas e investidores, em parceria com a APIMEC.
- Fornecedores: Critérios socioambientais na homologação de fornecedores e workshops para engajá-los na sustentabilidade.
- Funcionários: Pesquisa de clima interno (Fale Francamente) e Banco de Idéias Sustentáveis. (ITAU UNIBANCO, 2011)

4.2.1.2 Água

O consumo total de água em 2011 foi de 1.896.549,00 m³. Em 2012 1.842.180,00 m³ de água foram utilizados e em 2013 a quantidade total de água utilizada foi de 1.675.031,11 m³ de água, Pode-se observar uma diminuição significativa com redução de 11,68% em relação ao ano anterior, mesmo com o aumento do número de agências e de funcionários na Rede, em 2013. (ITAU UNIBANCO, 2014)

Para a diminuição do consumo de água foram realizadas algumas ações no período:

Foram instaladas caixas-d'água para captação de água pluvial, para posterior utilização

Transferência de água entre os lagos e limpeza dos lagos sem

desperdício de água.

Instalação de vasos sanitários, válvulas de descarga e redutores de fluxo de água.

Redução do consumo médio de água por agência.

A ETE trata todo o esgoto produzido em nosso centro de tecnologia. A água tratada é reutilizada na infra-estrutura de refrigeração do principal centro de dados.

4.2.1.3 TI Verde

Implantado desde 2008, reduziu o envio de documentos a clientes, substituindo pelo uso de serviços eletrônicos, principalmente com a emissão de extratos via e-mail, reduzindo assim a quantidade de papel.

Este projeto tem como principais objetivos:

Eficiência energética: redução do consumo de energia elétrica e o uso adequado dos espaços.

Ambiente de trabalho verde: utilização de serviços de mensagens, smartphones, ferramentas de gerenciamento de impressões e salas de videoconferência.

Descarte sustentável do lixo eletrônico.

Por sua atuação ambientalmente responsável, o Itaú Unibanco recebeu, em 2010, o prêmio Green Enterprise IT Awards (Empresa Verde do Setor de TI), concedido pela Uptime Institute, consultoria norte-americana da área de tecnologia que reconhece projetos, idéias e produtos destinados a reduzir os gastos de energia e aprimorar a utilização de recursos em TI. (ITAU UNIBANCO, 2011)

4.2.1.4 Programas ambientais realizados

A instituição administra a Usina Termoelétrica Bandeirantes(UTEB), a qual produz eletricidade a partir de gás bioquímico gerado e coletado no aterro sanitário bandeirantes. A Uteb traz benefícios ambientais, pois utiliza o metano, em seu processo de geração de energia elétrica o que evita sua liberação para a atmosfera, haja vista que é um dos gases causadores do efeito estufa.

Mudança operacional do equipamento de ar condicionado nas salas de

reunião, desligamento da iluminação noturna nos andares, substituição de lâmpadas fluorescentes por lâmpadas LED.

Projeto Passarela Verde: piso revestido com borracha reciclada, trecho de telhado de bambu, uso de madeira plástica.

Desenvolveu processos para proporcionar ganhos de eficiência na captura de imagens de cheques e documentos digitais; e incentiva o uso de videoconferência.

4.2.1.5 Criação do Programa Carona do Itaú Unibanco.

Ao contribuir de forma mais eficiente para a preservação do meio ambiente, o Itaú reforça seu compromisso com a sociedade e se mantém em linha com os valores que sempre nortearam a instituição: ética, transparência e busca permanente do desenvolvimento de produtos e serviços de qualidade e que respeitem o meio ambiente, ampliando a avaliação do risco de crédito do ponto de vista ambiental. (ITAU UNIBANCO, 2014)

O banco é signatário dos Princípios do Equador, por meio dos quais se compromete a observar a política social e de meio ambiente da IFC (Internacional Finance Corporation), organismo do Banco Mundial, nas operações de financiamento de projetos acima de US\$ 50 milhões. O Itaú busca, ao avaliar novos financiamentos ou investimentos, oportunidades que ofereçam sinergia com objetivos ambientais e sociais e políticas que minimizem exposição a riscos. (ITAU UNIBANCO, 2014)

Internamente, o Itaú vem desenvolvendo ações que contribuem para a gestão racional dos recursos naturais, como a redução do consumo de água e energia elétrica. Em 2004, o Itaú contratou empresas especializadas para a retirada e destruição de lâmpadas, baterias, resíduos químicos e lixo ambulatorial. (ITAU UNIBANCO, 2014)

Além disso, deu continuidade à operação de coleta de aparas de papel para reciclagem nos prédios e em algumas agências dos principais centros urbanos. Em uma das torres da administração central, em São Paulo, foi iniciada a operação do sistema de tratamento de gases dos geradores. Os chillers de ar-condicionado estão sendo substituídos por máquinas que funcionam com o gás HFC-134A, que não afeta a camada de ozônio. - Reprodução de conteúdo livre desde que sejam

publicados os créditos do Instituto Akatu. (ITAU UNIBANCO, 2014)

4.3 SANTANDER

O Banco Santander foi criado em 1857. Possui a sua sede mundial na Espanha é o terceiro maior banco privado do país por ativos. O Santander está presente no Brasil desde os anos 80, atuando no varejo e expandiu suas operações ao longo dos últimos anos, com operações concentradas nas regiões sul e sudeste, principais mercados financeiros nacionais. No segundo trimestre de 2014, registrou R\$ 527,5 milhões e com R\$ 486, 614 bilhões em ativos e com mais de 10 milhões de clientes, atua em todos os segmentos do mercado financeiro com mais de 4.000 agências e postos de atendimento e mais de 18.400 caixas eletrônicos. (SANTANDER, 2014).

4.3.1 Gestões ambientais SANTANDER

O grupo cria práticas e iniciativas que inserem a sustentabilidade de forma abrangente nas atividades diárias dos funcionários e promovem o engajamento dos clientes, fornecedores, estudantes e professores, entre outros públicos. A política ambiental do SANTADER é dividida em dois níveis:

- Integração de preocupações ambientais na atividade do Banco.
- Adoção de medidas específicas de proteção do ambiente.

4.3.1.1 Gestões de recursos naturais e resíduos

Observando o quadro 3 verifica-se que houve diminuição no consumo de eletricidade e de papel,entretanto e, relação ao consumo de água ocorreu pequeno acréscimo no ano de 2013 comparado com 2012, pois não é significativo levando em consideração ao grande aumento do numero de agencias.

Quadro 3: Consumo de energia elétrica em Mwh

	2012	2013
Eletricidade (Me)	20,5	20,0
Consumo de papel (toneladas)	8.891	8.671
Consumo de água	1.369.216	1.440.712

Fonte: Dados conforme pesquisa 2014

Principais Ações implantadas:

Água: uso de descarga a vácuo, torneiras com controle de vazão e captação de água da chuva.

Energia: monitoramento remoto de parte das agências, modernização e automação do ar-condicionado, uso de lâmpadas de baixo consumo (desde 2013 uma diretriz interna que determina a substituição de lâmpadas antigas por lâmpadas ecoeficientes (LED) em todas as reformas envolvendo agências do Banco) e adoção de técnicas construtivas que favorecem o controle natural da temperatura e a iluminação natural. Além disso, o abastecimento de parte dos prédios administrativos é oriundo de Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs.

Madeira: exigência da certificação de todos os fornecedores de móveis de escritório, garantindo a origem legal da madeira adquirida.

Papel: uso de papel certificado (feito de celulose proveniente de florestas plantadas e sustentáveis), padrão de impressão frente e verso, incentivo aos funcionários e clientes para o uso de meios eletrônicos, propondo soluções como o extrato digital e a fatura do cartão de crédito por e-mail.

Resíduos: gerenciamento e descarte adequado de resíduos em todas as obras, coleta seletiva em prédios administrativos e agências, implantação de uma central de compostagem na Torre Santander, que transforma os resíduos dos restaurantes em composto orgânico, reduzindo o volume descartado em até 77%.

Resultados alcançados:

Cerca de 70% de redução no descarte de resíduos orgânicos dos restaurantes da Torre Santander devido à instalação do sistema de compostagem.

Cerca de 10% do consumo de energia do Banco é comprada de fontes renováveis, como energia eólica, biomassa, ou PCH (Pequena Central Hidrelétrica).

Em 2013, foi reduzido em 2% o consumo de papel. Isso representa 220 toneladas a menos.

150 agências possuem sistema de captação de água da chuva.

As emissões relacionadas ao Escopo 3, que incluem resíduos orgânicos, transportes e consumo de papel, caíram 33% entre 2011 e 2013.

4.3.1.2 Financiamentos socioambientais

A concessão de crédito para projetos e iniciativas de empresas que estimulem o desenvolvimento sustentável é um dos focos de atuação do Santander Brasil e um de seus principais diferenciais no País. (SANTANDER, 2014).

Em 2013, foram destinados cerca de R\$ 2 bilhões em financiamentos voltados para esse objetivo, com destaque para projetos de ecoeficiência na linha de produção, eficiência energética, consumo de água e construções sustentáveis, entre outros. (SANTANDER, 2014).

As linhas de financiamento socioambiental são divididas em três grandes grupos: Varejo (Pequenas e Médias Empresas - PMEs), Corporate (grandes empresas, com faturamento anual superior a R\$ 80 milhões) e Agronegócio. No segmento de PMEs, os principais produtos disponíveis são o CDC Sustentável, que financia máquinas e equipamentos que promovam a eficiência no consumo de energia, água ou tratamento de resíduos; e o Giro Sustentável, voltado para obras, projetos, consultorias e certificações que busquem a eficiência no consumo de energia, água ou gestão. (SANTANDER, 2014).

A Santander Financiamentos também possui linhas específicas, como o CDC Acessibilidade (aquisição de equipamentos para pessoas com deficiência), o CDC Energias Renováveis e o CDC Produção e Processos Mais Limpos. (SANTANDER, 2014).

4.3.1.3 Mobilidade urbana

Uma série de iniciativas implantadas nos prédios administrativos do Santander na cidade de São Paulo que tem como objetivo reduzir a quantidade de carros nas ruas da capital paulista e facilitar a vida de seus funcionários. Abaixo será listada as principais iniciativas, e após os resultados alcançados. (SANTANDER, 2014).

Programa Carona Solidária: veículos de funcionários que possam oferecer transporte aos colegas. Ao dar carona, o dono do carro ganha preferência nas vagas de estacionamento dos prédios, que normalmente são oferecidas apenas para cargos de gerência e diretoria. (SANTANDER, 2014).

Fretados: vans gratuitas entre os prédios administrativos e fretados dos prédios para estações de metrô próximas. (SANTANDER, 2014).

Bicicletário: além das vagas, possui uma infra-estrutura completa com vestiário, armários individuais, sala de alongamento, produtos de higiene e ferramentas de manutenção para quem vem de bicicleta. (SANTANDER, 2014).

Flexibilidade no horário de trabalho: os funcionários podem entrar entre 7 h e 10 h e saem entre 16 h e 19 h. (SANTANDER, 2014).

Sistemas para reunião on-line: salas de videoconferência, tele presença e equipamento de *conference call* nos espaços para reunião. (SANTANDER, 2014).

Facilidades nos prédios: para reduzir a necessidade de deslocamento, possui diversos serviços nos próprios edifícios, entre eles, restaurantes, lanchonetes, vendor-machines, academia de ginástica, salão de beleza, lavanderia, concierge, centro médico, atendimentos de convênios de saúde, biblioteca e agência de viagens. (SANTANDER, 2014).

Resultados alcançados

- 2000 carros retirados das ruas da capital por dia.
- 568 participantes em 284 grupos do programa Carona Solidária.

- 3 salas de tele presença e 24 de videoconferência na Torre Santander.
- 159 salas de videoconferência na rede, principais agências, diretorias e superintendências regionais.
- 90 vagas no bicicletário da Torre.

4.4 CAIXA ECONOMICA FEDERAL

A CAIXA é uma instituição financeira, que foi criada em 1861, e uma empresa 100% pública. É o principal agente de políticas públicas do Governo Federal. Tem uma posição consolidada no mercado como um banco de grande porte, sólido e moderno. A CAIXA prioriza setores como habitação, saneamento básico, infra-estrutura e prestação de serviços. É atualmente o maior banco público da América Latina, possui mais de 55 milhões de poupadores e correntistas. A CAIXA marca presença em todas as regiões brasileiras com uma ampla rede de atendimento. São mais de 36,4 mil unidades, que chegam à cerca de mais de seis mil municípios. (CAIXA ECONOMICA FEDERAL, 2014)

4.4.1 Gestão ambiental da Caixa Econômica Federal

A CAIXA trabalha a sua gestão ambiental em cima de cinco pontos estratégicos que são:

1. Financiar o desenvolvimento buscando a sustentabilidade;
2. Considerar os impactos e custos socioambientais na concessão de crédito;
3. Promover o consumo sustentável de recursos naturais e de materiais deles derivados nos processos internos;
4. Informar, sensibilizar e engajar continuamente as partes interessadas nas políticas e práticas de sustentabilidade da caixa;

5. Promover o desenvolvimento de cidades sustentáveis; (CAIXA ECONOMICA FEDERAL, 2014)

A instituição se destaca no ramo de financiamentos habitacionais e por estes motivos várias de suas ações ambientais estão ligadas a este setor.

Nas agências da CAIXA vem sendo realizados ações para diminuir o consumo de água, papel e energia e também com o intuito de diminuir os gases causadores do efeito estufa, conforme segue:

- **Projetos Ilhas de impressão:** em vigor desde 2005, proporciona notável economia de papel, cartuchos de toner e tinta. Antes da campanha cada impressora atendia a apenas cinco pessoas, a média subiu para 30, com isso no primeiro ano de vigência houve uma diminuição de 56,7% nos gastos com insumos de impressão. Em 2012 esta diminuição chegou a 55%. (CAIXA ECONOMICA FEDERAL, 2014)

- **Coleta de cartucho de impressão para reciclagem:** parceria realizada com a empresa LEXMARK e a ONG Moradia e Cidadania, para reciclagem de cartucho de impressão, no período entre 2006 a 2009 a ONG recebeu o repasse de mais de R\$ 1,2 milhões, valor resultante do recolhimento de 67 toneladas de carcaças de cartucho.

- **Cancelamento de impressão de comprovantes extras:** desde maio de 2009 está em vigor a iniciativa de inibir a impressão de comprovante adicional de pagamentos de INSS, FGTS e de contas de concessionária de água e energia elétrica feitos aos cidadãos pelas unidades lotéricas, o objetivo é diminuir o consumo de bobinas termos sensíveis de papel, até então uma segunda via de cada comprovante era impressa, por medida de segurança e com isso a CAIXA teve uma economia de R\$ 580.000,00 mensais.

- **Impressão de relatórios:** desde novembro de 2009 vigora a inibição automática de impressão de relatórios nos pontos de vendas da CAIXA, o ganho econômico-financeiro supera os R\$ 15.000,00 por dia útil.

- **Arquivamento eletrônico de contracheques:** também em 2009 foi implantado o arquivamento eletrônico dos contracheques dos colaboradores, sendo que os mesmos têm acesso a todos seus

contracheques via computador.

- **Energia elétrica:** a partir de 2009 foram adotadas algumas medidas para diminuir o consumo de energia tais como: desligar todas as lâmpadas após as 20h00min, desligar microcomputadores no final do expediente, desativar o sistema de climatização 30 minutos antes do início do horário de pico, etc.

- **Projeto Carona Solidária CAIXA:** destinado aos colaboradores, com o intuito de diminuir os gases causadores do efeito estufa. Também criando uma sede para a guarda de bicicletas dos colaboradores, que utilizam a mesma como meio de transporte.

- **Água:** em 2010 o volume de água reciclada usada na empresa correspondeu a 3.220 m³, perfazendo um percentual de utilização de 0,18% do consumo total. Os números correspondem a 12 agências dotadas de sistemas de captação e tratamento de águas pluviais, para reuso em bacias sanitárias e na limpeza dos ambientes das unidades.

- **Coleta seletiva e solidária da CAIXA:** recolhe os resíduos gerados nos processos de trabalho interno e os destina à reciclagem, gerando trabalho e renda para catadores e cooperativas recicladoras, e em consequência, a redução do volume de lixo nos aterros das cidades e impulso ao mercado brasileiro de reciclagem – além de conscientizar os empregados. (CAIXA ECONOMICA FEDERAL, 2014)

4.5 BRADESCO

O Bradesco é o segundo maior banco privado do Brasil (em ativos totais), e cresceu principalmente através de fusões e aquisições. Foi fundado em 1943, e hoje possui R\$ 908.139 bilhões em ativos totais, em torno de 18 milhões de clientes e 4.649 agências, sendo considerado o maior empregador privado do Brasil. (BRADESCO, 2014).

4.5.1 Gestões ambientais do Bradesco

Quadro 4: Principais ações ambientais no período de 2012 e 2013.

Principais ações em 2012 e 2013	
GT Desperdício Zero	Economia de R\$ 3.447.479,19 em despesas com água e energia na Rede de Agências.
GT Cadeia de Valor	Lançamento da Cartilha de Ecoeficiência em Compras e Contratação de Serviços.
GT de TI Verde	Realização de logística reversa em meio aos fabricantes de máquinas de Auto-atendimento, para processo de descarte sustentável dos ATMs. Os equipamentos são destinados a uma empresa recicladora, onde são realizados a descaracterização e o sucateamento dos equipamentos, separando-se cada elemento da máquina e encaminhando-se cada parte ao seu destino final. Praticamente todo o equipamento é reciclado. Entre os materiais recicláveis estão sucata de ferro, plástico, cobre e vidro. Entre 2010 e 2012, foram recicladas 9.481 máquinas por meio desse processo.
GT de Resíduos	<p>Instalação de pontos fixos para a coleta de resíduos tecnológicos dos funcionários. Foram recolhidos 2.830 kg. Os pontos estão localizados na matriz do Banco, na Cidade de Deus, em Osasco (SP), e no prédio da Av. Paulista (São Paulo/SP) e no prédio de Alphaville.</p> <p>. Substituição de copos descartáveis de 200 ml para 180 ml, reduzindo o consumo de plástico e a geração de resíduo em 10%.</p> <p>. Distribuição de canecas durante a Sipat, visando reduzir a geração de resíduos plásticos.</p> <p>. Os lacres, que servem para "amarrar" malotes, tiveram seu tamanho reduzido de 30 cm para 16,5 cm, o que propiciou uma redução de 16 toneladas de resíduos no ano e uma economia de R\$ 340 mil.</p>
GT de Água e Energia	Implementação de sistema gerencial, on-line, para água e energia,.
GT de Cartões Verdes	<p>Substituição do PVC pelo PVC reciclado na confecção dos crachás dos funcionários da Organização. Todos os crachás serão substituídos; a primeira fase teve início em dezembro de 2011.</p> <p>. Realização de projeto piloto no Bradesco Cartões, para recolhimento de cartões plásticos por meio de equipamento manual especialmente desenvolvido para essa finalidade. Os fragmentos recolhidos são direcionados a uma empresa qualificada em reciclagem de materiais. Em um mês, foram recolhidos e destinados 1.075 unidades.</p>

Fonte: Dados conforme pesquisa 2014 .

A organização Bradesco trabalha com um sistema de metas e objetivos que serão executadas nos próximos anos. Abaixo uma tabela que explica esse procedimento.

Quadro 5: Metas e objetivos das ações ambientais 2012/2013

Metas e objetivos 2012	Metas e objetivos 2013
Desenvolver projeto piloto para retirada de cestos de lixo de mesa na matriz do Banco, na Cidade de Deus (prédios Azul e Prata), em Osasco (SP), e em uma agência de São Paulo.	Imediata atualização tecnológica, sem novos investimentos. Gestão corporativa (similar às Agências). . Monitoramento remoto, permitindo ações de suporte e manutenção.
Melhorar a metodologia da coleta seletiva de lixo nos prédios administrativos, cuja gestão está centralizada na Cidade de Deus.	. Suporte telefônico, reduzindo em até 40% as visitas técnicas. . Descarte adequado de consumíveis, atendendo às diretrizes de sustentabilidade (TI Verde). . Eliminação do estoque de equipamentos de reserva (backup).
Fazer a medição do consumo de energia elétrica de forma descentralizada, por prédio, na Cidade de Deus.	Contrato de assistência técnica. . Redução de consumo de papel.
Dar continuidade aos trabalhos atrelados à inserção das questões relacionadas às mudanças climáticas na forma de um grupo de trabalho próprio para o tema.	

Fonte: Dados conforme pesquisa 2014

4.5.1.1 Gestão das Emissões de Gases de Efeito Estufa

No ano de 2008 foi implantado um sistema de Gestão das Emissões dos Gases de Efeito Estufa. (GEE), sistema que faz parte do programa de Eco Eficiência Bradesco que permite o monitoramento das emissões de GEE e as formas de reduzi-las e compensá-las. Como maneira de compensar os GEE foram plantadas em 2008 um total de 315.035 árvores. (BRADESCO, 2014).

No ano de 2010, a instituição começou a participar do índice Carbono Eficiente (ICO2), desenvolvido em conjunto pela Bolsa de Valores de São Paulo e

pelo BNDES. Também lançou uma linha de crédito destinada a pessoas jurídicas que pretendam contratar projetos de redução de gases causadores do efeito estufa. (BRADESCO, 2014).

4.5.1.2 Carbon disclosure project

Este é um dos maiores projetos globais que conjuga responsabilidade social, mudanças climáticas e o mercado financeiro, contando com a participação dos maiores bancos, seguradoras e fundos de pensão, participa desde 2006. Também aderiu ao CDP(Carbon disclosure Project) Supply Chain, em 2008, alinhando, dessa forma, a estratégia de desenvolvimento da cadeia de valor do Banco, bem como auxiliando na gestão de emissões indiretas. (BRADESCO, 2014).

4.5.1.3 Certificações

No período analisado a instituição conquistou os seguintes certificados:

- ISO 14001; (tem por objetivo obter um desempenho ambiental correto bem como buscar sua certificação por uma organização externa competente)
- 209 produtos com a certificação ISO 9001(que significa um grupo de normas técnicas que estabelecem um modelo de gestão da qualidade para organizações em geral, qualquer que seja o seu tipo ou dimensão).

Além de todas as ações e certificações já citadas, a instituição ainda participa na fundação SOS Mata Atlântica e Fundação Amazona Sustentável. E pelo quinto ano consecutivo, compõe o *Dow Jones Sustainability World Index (DJSI)*, índice da Bolsa de Valores de Nova York que reúne as companhias com as melhores práticas de governança corporativa e de responsabilidade socioambiental. Das 318 empresas que integram o índice, sete são brasileiras. (BRADESCO, 2014).

4.5.1.4 TI VERDE

Este programa foi criado com ênfase no lixo eletrônico produzido pelas unidades no período analisado. Várias ações foram desenvolvidas entre 2008 e 2010 e aproximadamente 683 toneladas de lixo eletrônico foram transformados em matéria-prima para indústrias de tintas, cerâmicas e vidros. Só em 2010 foram mais de 237 toneladas.

Além disso, a utilização de cartuchos remanufaturados, a substituição de impressoras que consomem menos energia, a aquisição de máquinas de auto-atendimento com parte de seus componentes recicláveis e com menor impacto ambiental e a criação de soluções de gerenciamento remoto de equipamentos (que evita deslocamentos e a consequente emissão de gases dos veículos), auxiliou na diminuição do lixo eletrônico e também na diminuição do consumo de energia e dos GEEs.

No ano de 2010 também foi realizada uma campanha interna e externa de Arrecadação de Resíduos Tecnológicos, onde mais de 16 toneladas de “lixo eletrônico” foram coletadas em três meses de duração. (BRADESCO, 2014).

4.5.1.5 Fundação SOS Mata Atlântica

Criada em 1986, a Fundação SOS Mata Atlântica é uma organização não governamental instituída para colaborar com a conservação da diversidade biológica e cultural do bioma Mata Atlântica e ecossistemas sob sua influência. Desde 1989, o Bradesco firmou uma parceria com a Fundação e, por meio de produtos como o Cartão de Afinidade SOS Mata Atlântica e o Título de Capitalização Pé Quente Bradesco SOS Mata Atlântica, arrecada recursos que são repassados à ONG. De 1989 até hoje, já foram repassados cerca de R\$ 146 milhões à entidade. Os valores são investidos em projetos voltados para a educação ambiental, o monitoramento da Mata Atlântica e a restauração florestal. Desde o início da parceria, o montante destinado à Fundação viabilizou o plantio de mais de 34 milhões de mudas de árvores nativas em áreas da Mata Atlântica, o que equivale à recuperação de 20.396 hectares, ou 24.831 campos de futebol. Essas árvores, quando adultas (em 20 anos), terão compensado aproximadamente 6 milhões de toneladas de CO₂. (BRADESCO, 2014).

No exercício de 2013 a Organização Bradesco compensou parte das suas

emissões (26000 tonCO₂) através do plantio de 130 mil mudas de espécies nativas da Mata Atlântica, no âmbito do Programa Florestas do Futuro. (BRADESCO, 2014).

4.6 QUADROS COMPARATIVAS DAS AÇÕES AMBIENTAIS DESENVOLVIDAS PELAS CINCO INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Após detalhamento dos dados das instituições financeiras analisadas, segue o quadro comparativo das principais ações desenvolvidas por cada instituição.

Quadro 6: Destinação de materiais e resíduos

BANCO DO BRASIL	ITAU UNIBANCO	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	BRADESCO	SANTANDER
Incentivo a utilização de digitalização de documentos, economizando assim papel	Coletas de lixo orgânico	Projeto ilhas de impressão econômica de papel, tonner e tinta	Uso somente de papel com certificação FSC	Reciclagem de papel tinteiros e tonners
Coleta seletiva de resíduos	Reciclagem de papel, banners e faixas	Coleta de cartucho de impressão para reciclagem	Coleta e reciclagem das sucatas dos veículos dos segurados	
Criação do DDA – Debito Direto Autorizado	Utilização apenas de papel cm certificação FSC	Cancelamento de impressão de comprovantes extras e arquivamento eletrônico de contra-cheques	Criação do DDA e sistema de apólices eletrônicas	
Recondicionamento de toners		Coleta seletiva e solidária de resíduos	Emissão de cartões reutilização de garrafas PET	

Fonte: Dados conforme pesquisa 2014

Quadro 7 : Consumo de energia elétrica

BANCO DO BRASIL	ITAU UNIBANCO	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	BRADESCO	SANTANDER
Modernização do sistema de iluminação	Troca de aparelhos de ar condicionado, monitores, CPUS	Desligamento de todas as lâmpadas após as 20:00	Troca de lâmpadas e reatores	Cerca de 24% dos desktops foram substituídos por portáteis
Substituição dos sistemas de ar condicionado	Substituição de lâmpadas	Desligar microcomputadores no final de expediente, desativação do sistema de climatização 30 minutos antes do horário de pico		

Fonte: Dados conforme pesquisa 2014

Quadro 8: Consumo de água

BANCO DO BRASIL	ITAU UNIBANCO	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	BRADESCO	SANTANDER
Parceria com o Programa Água Brasil, no qual se compromete a investir cerca de 57 milhões em cinco ano neste programa	Coleta e tratamento de água dos lavatórios	Captação e reciclagem da água pluvial para utilização em bacias sanitárias e na limpeza das agências	Troca de torneiras mecânicas por automáticas	
	Captação e reutilização da água da chuva		Troca de válvulas sanitárias convencionais por caixas acopladas	

Fonte: Dados conforme pesquisa 2014

Quadro 9: Emissão de gases causadores do efeito estufa

BANCO DO BRASIL	ITAU UNIBANCO	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	BRADESCO	SANTANDER
Plantação de árvores	Otimização da logística do transporte de numerários pelos carros-fortes	Programa carona solidária	Plantação de árvores	Modernização e aumento das salas de videoconferência
Incentivo para as videoconferências	Programa carona	Criação de uma sede para guarda de bicicletas dos colaboradores	Adesão ao índice carbono eficiente da Bovespa	Deslocações em serviço passam a ser efetuadas em viaturas alugadas, mais modernas e eficientes
Adesão ao índice carbono eficiente da Bovespa	Incentivo do transporte coletivo e criação de salas de tele presença		Participação no projeto: CARBON DISCLOSURE PROJECT	

Fonte: Dados conforme pesquisa 2014

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos últimos anos, o meio ambiente vem sofrendo inúmeras agressões provocadas, em sua maioria, por atividades industriais e comerciais. Porém nem sempre as empresas estão preocupadas em minimizar esses impactos e, tão pouco, tornar público o seu relacionamento junto à natureza.

Porém, a sociedade está cada vez mais preocupada e consciente e, por isso exerce importante papel de fiscalização e monitoramento das atividades empresariais frente ao meio ambiente. Além da sociedade, o mercado também está reconhecendo e selecionando as empresas que exercem práticas ambientais.

Por isso ter gestão ambiental, além de ter reflexos junto a população, é uma forma de divulgar a instituição como uma organização que se preocupa com o futuro da humanidade por meio de ações que beneficiam a sustentabilidade do planeta. Partindo desse ponto, algumas instituições financeiras vêm desenvolvendo ações para melhorar a condição do meio ambiente onde estão inseridas.

Porém, para que as instituições possam utilizar essas ações como estratégias de marketing, é importante que essas informações sejam divulgadas em um âmbito maior para que a população tenha conhecimento, e uma das possibilidades é. criar demonstrações que comparam os dados atuais com os anteriores, que sejam de fácil acesso e entendimento dos clientes e da sociedade.

Entre as instituições estudadas algumas se destacam por fazer o “algo mais”, ou seja, realizam projetos e ações para benefício direto da população, não se preocupando somente com o consumo de água e luz de sua organização, mas com a conscientização da população para que façam o mesmo.

Em que pese instituições serem do mesmo ramo, algumas se destacam em determinados pontos e poderiam melhorar em outros, por isso seria interessante desenvolver um modelo padrão para todas as instituições pois assim ficaria mais fácil a comparação entre elas, e a população poderá entender melhor as ações desenvolvidas. As instituições teriam indicadores confiáveis para divulgar pontos fortes e melhorar os pontos fracos.

O primeiro passo já foi realizado, as instituições estão preocupadas com a gestão ambiental, porém falta uma melhor organização para divulgar os dados e as demonstrações ambientais, de forma simples e de fácil compreensão.

Pode-se observar nos quadros de comparação que as instituições financeiras apresentam muitas vezes as mesmas ações ambientais, sendo que algumas se destacam. Vale ressaltar que outras instituições apresentam dados mais completos, outras menos, resultando em difícil comparação entre elas, pois todas desenvolvem ações ambientais, porém divulgam estes dados de forma diferente.

Diante da pesquisa realizada conclui-se que a gestão ambiental é um processo de extrema importância no cenário socioeconômico da atualidade das organizações e que só por meio dela as empresas podem demonstrar seus investimentos na área social e ambiental surtindo um efeito positivo.

REFERÊNCIAS

- ASSUMPCAO, Luiz Fernando Joly. **Sistema de Gestão Ambiental: Manual Prático** para implementação de SGA e Certificação ISO 14.001/2204. Curitiba: Editora Juruá, 2 ed. 2007. 279 p.
- BASSO, Irani Paulo. **Contabilidade Geral Básica**. 3º ed. Ijuí: Ed. Unijui, 2005.
- BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade- Teoria e Prática**. 2ª Ed., São Paulo: ATLAS, 2004
- BANCO DO BRASIL. Sustentabilidade relatório anual. Disponível em: <http://www.bb.com.br/portalbb/page4,8305,3976,0,0,1,6.bb>. Acesso em 17 de agosto de 2014
- BRADESCO. Relatórios de sustentabilidade. Disponível em: <http://www.bradescom.com.br/site/conteudo/informacoesfinanceiras/relatoriossustentabilidade.aspx?secaold=723>. Acesso em 25 de setembro de 2014.
- CAIXA. Relatório de Sustentabilidade e Balanço Social. Disponível em: http://www.caixa.gov.br/acaixa/relatorios/balanco_social.asp. Acesso em 18 de julho de 2014.
- CRUZ, Carla & RIBEIRO, Uirá. **Metodologia Científica - Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Ed. Axcel Books, 2003.
- DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2007. 196 p.
- FURASTE, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação. Explicação das Normas ABNT**. 14 ed. Porto Alegre: Ed. Brasul, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 5º Ed., São Paulo: Atlas, 1999.
- GRI. **Diretrizes para a Elaboração do Relatório de Sustentabilidade-**

Desempenho Econômico, Ambiental e Social. Disponível em: <<http://www.globalreporting.org>>. Acesso em 16 de agosto de 2014.

ITAU. Relatório anual de sustentabilidade. Disponível em: <http://www.itauunibanco.com.br/relatoriodesustentabilidade/index.htm>. Acesso em 10 de novembro de 2014.

MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª Ed, São Paulo, Ed. Atlas, 2003.

MARION, José Carlos **Contabilidade Básica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2004

MEYER M. M. **Gestão ambiental no setor mineral: em estudo de caso**. 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

KERPEL, Cássia Leticia; MORTARI, Rafael; BRONDANI, Gilberto. **A responsabilidade contábil como estratégia na preservação do meio ambiente**. Ijuí: Editora Unijui, 2002.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2006.

SANTANDER. Relatórios de sustentabilidade. Disponível em: <http://sustentabilidade.santander.com.br/pt/Estrategia/Paginas/NegociosSocioambientais.aspx>. Acesso em 20 de setembro de 2014.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. São Paulo: Ed. Atlas, 2004.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 10ª Ed, São Paulo: Ed. Atlas, 2009.